

**POLÍTICA +**

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
zerohora.com/rosanedoliveira
@rosanedoliveira

3218-4387

TEMER DESISTE DE IR A PORTUGAL

Está suspensa a viagem do vice-presidente Michel Temer a Lisboa, para participar de um seminário luso-brasileiro de Direito com o sugestivo título de "Constituição e Crise - A Constituição no contexto das crises política e econômica".

Marcado para o período de 29 a 31 de março, o seminário é organizado por um instituto que tem o ministro Gilmar Mendes como sócio fundador. Por reunir líderes da oposição, o encontro vinha sendo interpretado como uma reunião conspiratória.

Oficialmente, Temer desistiu da viagem para acompanhar, no Brasil, a reunião em que o PMDB deverá aprovar a saída do governo, no dia 29. Pode ter pesado também o fato de o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, que aparecia nos cartazes como orador, não ter confirmado presença.

AO DESISTIR DA VIAGEM A PORTUGAL, MICHEL TEMER ESCAPARÁ DOS PROTESTOS QUE ESTÃO SENDO PLANEJADOS POR ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES, NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, CONTRA O QUE CHAMAM DE TENTATIVA DE GOLPE.

PMDB SAI, MAS PARTE PODE FICAR

Opinião do vice-prefeito Sebastião Melo, que conhece o PMDB desde criança: mesmo que a saída do governo seja aprovada na próxima terça-feira, alguns dos que ocupam cargos não largarão o osso.

O movimento para adiar a saída, capitaneado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, já começou, mas não tem apoio na maioria dos diretórios. O que Melo duvida é de que todos os ministros entreguem os cargos.

O vice-prefeito não esconde o desconforto por ver seu partido gritando "Fora Dilma" e defendendo o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, contra quem pesam tantas e tão graves acusações.

Em tempo: Melo não votou em Dilma em 2014, mas acha que é oportunismo do PMDB participar do governo por cinco anos e abandonar a presidente às vésperas da votação do impeachment.

MUITO ALÉM DA FALTA DE RESPEITO

As agressões ao ministro Teori Zavascki e a sua família, protagonizadas por um grupo minoritário, mas barulhento, indicam, mais do que desrespeito à figura do magistrado, falta de apreço à democracia. Por discordarem da decisão de determinar a remessa ao Supremo Tribunal Federal das escutas telefônicas de conversas do ex-presidente Lula com autoridades que têm foro privilegiado, esses grupos passaram a hostilizar o ministro como se a liminar fosse uma aberração jurídica. E não é. Pelo contrário, a cautela de Teori pode ser crucial, no futuro, para não anular provas colhidas em operações da Lava-Jato.

Ontem, em mais uma demonstração do baixo nível e do desrespeito à instituição, manifestantes colocaram uma faixa em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal com a

inscrição "Teori, cabrita do Lulla".

A reação desrespeitosa dos manifestantes alarmou as principais entidades de representação da magistratura brasileira. Em nota conjunta, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e a Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) repudiaram a conduta dos grupos que questionaram a decisão do ministro "por meio de ameaças diretas ou veladas e constrangimentos físicos ou morais".

"Tal conduta, de caráter claramente intimidatório, que transcede o limite da crítica para invadir o perigoso terreno da tipicidade penal, deve ser repudiada por toda a sociedade", diz a nota assinada pelos presidentes da AMB, João Ricardo dos Santos Costa, e da Anamatra, Germano Silveira de Siqueira.

As duas entidades conclamam a sociedade brasileira "à necessária serenidade, propugnando pela maturidade política e absoluto zelo pelas garantias democráticas". Reafirmam "a defesa do devido processo penal para a comprovação de culpa e posterior punição dos agentes públicos e privados envolvidos em quaisquer atos ilícitos, preservada a autonomia do Poder Judiciário e a independência da magistratura, obrigatoriamente comprometida com a legalidade, com a imparcialidade de seus membros e com o Estado Democrático de Direito".

Na quarta-feira, a Ajuris já havia divulgado nota solidarizando-se com Teori e com a família e reafirmando a posição defendida na semana passada, de confiança na independência, imparcialidade e responsabilidade do Poder Judiciário.



FOTO: RENAN CALHEIROS

ALIÁS

O governo estadual ainda tem esperança de receber da União, até o final do mês, pelo menos uma parcela do Fundo de Exportações para ajudar no pagamento dos salários de março, que serão parcelados mais uma vez.

PARECE BOM, MAS NÃO É

Na véspera do feriado, o secretário Giovanni Feltes passou a tarde reunido com técnicos da Secretaria da Fazenda e da Procuradoria-Geral do Estado para estudar, artigo por artigo, as implicações da proposta do governo federal de repactuação das dívidas de Estados e municípios.

A conclusão do grupo é de que a proposta de um desconto de 40% na prestação, por dois anos, e o alongamento do prazo de pagamento em 20 anos parece boa, mas não é para o Rio Grande do Sul. Feltes mantém a convicção de que é inconstitucional a exigência de os Estados desistirem das ações que

tramitam na Justiça questionando cláusulas do contrato da dívida.

Munido das conclusões dos técnicos, Feltes vai a Brasília na terça-feira para discutir com a bancada gaúcha possíveis alterações no projeto do governo.

O secretário lembra que são 20 páginas e dezenas de alterações no contrato de 1998 e, principalmente, na Lei de Responsabilidade Fiscal e na lei complementar 148/2014. As mudanças têm sérias implicações sobre as gestões estaduais para os próximos 20 anos, que vão além das medidas de ajuste fiscal já adotadas pelo governo Sartori.

TROCA-TROCA NA CAPITAL

A bancada do PSB em Porto Alegre ganhou mais uma cadeira com a filiação da vereadora Sefora Mota, que em 2012 ficou na primeira suplência do PRB. Sefora assinou ficha ontem, na presença do presidente do PSB.

Esta é a quinta troca na Câmara desde que se abriu a janela para a mudança de partido sem risco de perder o mandato. O PTB ganhou mais dois vereadores: Mario Manfro, eleito pelo PSDB, e Luciano Marcantônio (ex-PDT). Mauro Pinheiro deixou o PT e entrou na Rede e Thiago Duarte saiu do PDT e foi para o DEM.

DANRLEI DEVE SER CANDIDATO

O diretório estadual do PSD decidiu que terá candidato próprio a prefeito de Porto Alegre.

O vice-governador José Paulo Cairol quer convencer o deputado federal Danrlei a concorrer.

Único nome do PSD com densidade eleitoral em Porto Alegre, Danrlei ainda não decidiu. O partido terá de avaliar se a imagem de Danrlei saiu ou não respingada por ter patrocinado a candidatura do ex-jogador Mario Jardel, que deverá ser cassado pela Assembleia nos próximos dias.



Leia outras colunas em
zerohora.com/rosanedoliveira